

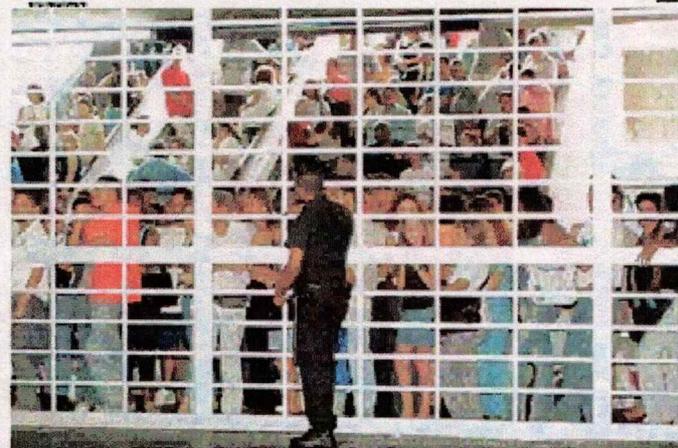


Hoje

EM DIA

R\$ 1,00

País vive o caos do apagão



Um grupo faz seu fechamento da estação de metrô no dia 26, Centro de SP. Insetos para o apagão e prisão para os emprega-

O apagão paralisou todo o país. Além de não ter energia, alguns 700 municípios de Minas dependem 20% de computadores sem energia, quase impossível de operar no momento. No Brasil, o apagão afetou o sistema de transporte com o cancelamento de milhares de voos, e afetou a rede que abastece a produção e o consumo de energia elétrica. O apagão de energia afetou também a TV, a internet e o sistema de trânsito, deixando o trânsito de São Paulo e Curitiba em caos.

Município dá o 'golpe da chuva' para obter verba

A Prefeitura de Rio Grande deu o golpe da chuva, usando o estado de emergência para obter o dinheiro de emergência. O município usou a situação de emergência para obter o dinheiro de emergência. O município usou a situação de emergência para obter o dinheiro de emergência.

Exército entra no combate ao crime

Para Newton, Itamar encou ao ficar no FMDB

Para Newton, Itamar encou ao ficar no FMDB. O governador Itamar Franco encorajou o governador Newton Lima ao ficar no FMDB.



José Dirceu e outros com o governador de São Paulo, Roberto Marinho, no dia 26. Não foram os primeiros

O exército entrou no combate ao crime. O governador Roberto Marinho anunciou a entrada do exército no combate ao crime.

Cruzeiro luta para chegar à final da Copa SF

Cruzeiro luta para chegar à final da Copa SF. O time de futebol Cruzeiro está lutando para chegar à final da Copa SF.

Deputados usam colete à prova de balas em MG

Deputados usam colete à prova de balas em MG. Os deputados estaduais de Minas Gerais estão usando coletes à prova de balas.

CADERNO CULTURA

Supera "Babilônia" o livro de 12 capítulos de Tatyana...



AVANÇO

Desenvolvido em 1998, o AVANÇO é um sistema de gerenciamento de projetos que permite a integração de todos os dados de um projeto em um único sistema.

MUNICÍPIO FUNDOS

A rede de serviços de saúde...

2000	100
2001	100
2002	100
2003	100
2004	100
2005	100
2006	100
2007	100
2008	100
2009	100
2010	100

REDE RECORD

Rio de Janeiro do Norte de MG festejam alta no preço da banana

Agentes de saúde de CV atacam a dengue em imóveis fechados

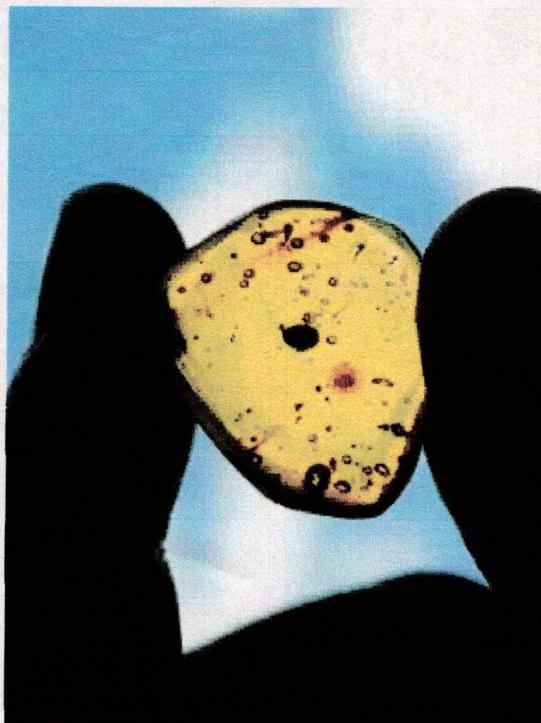
Chuvas já afetam o fornecimento de água no Vale do Rio Doce



Handwritten mark or signature.

OPINIÃO	POLÍTICA	ECONOMIA	MINAS	BRASIL	CAPA	MUNDO	CULTURA	ESPORTES	CLASSIFICADOS
INFO.COM	VEÍCULOS	TURISMO	BRASÍLIA	PLURAL	MODA ESTILO	PROGRAMINHA	DOMINGO		
FALE CONOSCO	COMO ANUNCIAR	ASSINATURAS	PEQUENOS ANÚNCIOS	EXPEDIENTE					

Fóssil contra a leishmaniose



Pedra de âmbar contém **fóssil de 20 milhões de anos** de uma espécie de mosquito transmissor da leishmaniose (Foto Cecília Pederzoli)

Renata Matta Machado
e Jeanette Freitas
REPÓRTERES

Uma pesquisa realizada por Reginaldo Peçanha Brazil e José Dilermando Andrade Filho, do Centro de Pesquisas René Rachou - Fiocruz, em Belo Horizonte pode ajudar no tratamento da leishmaniose visceral, doença cuja incidência vem aumentando no Estado, principalmente na capital e sua Região Metropolitana. Segundo José Dilermando, o trabalho consiste na descrição de uma espécie nova de flebotômíneo, mosquito transmissor da doença, com cerca de 20 milhões de anos e que possui características semelhantes aos flebotômíneos encontrados atualmente. A espécie foi achada em uma peça de âmbar na República Dominicana, na América Central, e enviada ao laboratório do Centro de Pesquisas de Leishmaniose. "Agora sabemos como o inseto é antigo e podemos, através de estudos, descobrir os processos de evolução e origem."

No ano passado, a Secretaria Estadual da Saúde (SES) registrou 220 casos da doença em Minas contra 160 notificações recebidas em 2000, um crescimento de 37%. Além da capital, a maior incidência ocorreu nos municípios de Santa Luzia e Ibirité. O aumento do número de casos - para cada notificação estima-se que haja pelo menos mais cinco -, alertam os pesquisadores, se deve ao crescimento desordenado das cidades, com a ocupação de encostas e matas, o que facilita a adaptação do transmissor (flebotômíneo) à novas condições de vida. Menos fatal,

mas não menos perigosa, a leishmaniose tegumentar acometeu, em 2001, 866 pessoas no Estado. O maior número de casos foi registrado no Norte do Estado, em Araçuaí e Teófilo Otoni, e na capital.

Paralelamente à pesquisa, desde ontem agentes da Secretaria Municipal de Saúde intensificaram medidas de prevenção contra a leishmaniose em Belo Horizonte. Em todas as regionais, a aplicação do inseticida capaz de matar o mosquito foi reforçada. Segundo dados da assessoria de Comunicação da Secretaria Municipal de Saúde, em 2001 foram registrados 44 casos da doença em seres humanos, em Belo Horizonte, com oito mortes. Só neste ano, os casos já somam cinco. Deste total, apenas uma pessoa é moradora da capital mineira.

De acordo com o pesquisador José Dilermando, a peça de âmbar com o fóssil é oval e mede 16 por 13 milímetros. "Todas as estruturas necessárias para seu estudo estão bem preservadas. Atualmente existem 450 espécies deste vetor nas Américas", observou. "A importância dos flebotomíneos reside no fato de serem transmissores de várias doenças. A mais importante é a leishmaniose, que acomete o homem e pode ser fatal", comentou.

O flebotomíneo fóssil recebeu o nome de *Pintomyia (Pifanomyia) falcaorum* em homenagem ao casal de pesquisadores da Fiocruz Alda e Alberto Falcão. Segundo Dilermando Andrade, o resultado da pesquisa será divulgado em abril. 'Há cerca de 20 milhões existia uma grande floresta tropical na República Dominicana, com uma enorme variedade de insetos e outros animais', finalizou.

Mosquitos que transmitem a doença são menores que o pernilongo

A leishmaniose é doença infecto-contagiosa que pode ser classificada como zoonose, pelo fato de ser transmissível dos animais (cão ou gato) ao homem e vice e versa. Todas as espécies de leishmânia (protozoário) têm em comum o fato de necessitar, para se reproduzir e atingir a forma adulta, da passagem por um hospedeiro intermediário, obrigatoriamente um mosquito do gênero *Phlebotomo*, vulgarmente conhecidos no Brasil por biriguis, mosquito-palha, mosquito-pólvora ou cangalhinha, por seu pequeno porte, medindo em torno de 2 a 3 milímetros, menores que um pernilongo comum.

Estes mosquitos têm hábitos noturnos, atacando suas vítimas para sugar sangue em geral no entardecer e começo da noite. Através da picada, transmitem ao novo hospedeiro (animal ou o homem) a doença, que assume duas formas distintas: a leishmaniose cutânea ou tegumentar, e a visceral. O período de incubação (que vai da picada pelo mosquito infectado até o aparecimento dos primeiros sintomas) varia entre 10 e 25 dias, podendo, no entanto, chegar até um ano.

Na tegumentar, após esse período aparecem erupções na pele do animal ou homem infectado, causando coceira, provocando calor e dor, com inflamação dos gânglios próxi mos à área picada. Essa forma clínica da doença, nesta fase, é facilmente diagnosticável pelo aparecimento de úlceras na pele. O evoluir da doença, sem tratamento adequado, leva a lesões graves, capazes de deformar causando perdas irrecuperáveis, muitas vezes do nariz e da epiderme do rosto.

Na forma visceral, sendo internas as lesões, principalmente no baço, são detectadas pelo aumento de volume do órgão, além de febre e dor abdominal. Sua evolução leva também à hepatomegalia -aumento de volume do fígado. Este tipo de leishmaniose, conhecida como Calazar, se não for tratada pode levar à morte. 'Belo Horizonte está se tomando o foco da doença. A população, mal-orientada, ignorando a doença, mantém, às vezes, o cão doente em casa, não sabendo nada sobre o risco iminente de morte para todos da família, sendo que os mais jovens são mais acometidos', explicou a médica Nadir Beltrão.

'A doença (leishmaniose visceral) é tão terrível, que pode levar ao óbito em 14 dias, 30 dias ou em seis meses. O grande problema é que em seu início ela é assintomática, e por isso tem difícil diagnóstico', disse. Entre as conseqüências da doença, enumera a médica, estão o retardamento da puberdade, lesões e infiltrações na medula óssea, emagrecimento extremo, leucemia e anemia profunda. Em caso de suspeita, ela recomenda sacrificar os cães doentes e dedetizar a região